

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS - UEA
ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - ESA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA - OFERTA REGULAR

BRUNO SANTOS DE SOUZA

**PERCEPÇÃO DO CLIMA DE APRENDIZAGEM PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA EM ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL II DE MANAUS - AM**

Manaus - AM

2024

BRUNO SANTOS DE SOUZA

**PERCEPÇÃO DO CLIMA DE APRENDIZAGEM PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA EM ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL II DE MANAUS - AM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade do Estado do Amazonas (UEA) como requisito final da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso para a obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

Orientadora: Prof^a Dra. Andressa Ribeiro Contreira

Manaus – AM

2024

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo (a) autor (a).

Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Estado do Amazonas.

S719p Souza, Bruno Santos de

Percepção do clima de aprendizagem para as aulas de educação física em escolares do ensino fundamental II de Manaus-Am / Bruno Santos de Souza . Manaus : [s.n], 2024.

22 f.: color.; 21,0 cm.

TCC - Graduação em Educação Física - Licenciatura- Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2024.

Orientador: Contreira, Andressa Ribeiro..

1. Clima de Aprendizagem. 2. Educação Física. 3. Escolares. Motivação. 5. Professor. I. Contreira, Andressa Ribeiro. (Orient.) II. Universidade do Estado do Amazonas. III. Título

CDU(1997)796

BRUNO SANTOS DE SOUZA

**PERCEPÇÃO DO CLIMA DE APRENDIZAGEM PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA EM ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL II DE MANAUS - AM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade do Estado do Amazonas (UEA) como
requisito final da disciplina Trabalho de Conclusão de
Curso para a obtenção do título de Licenciado em
Educação Física.

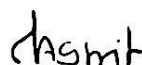
Manaus, 11 de dezembro de 2024

BANCA EXAMINADORA



Profª Dra. Andressa Ribeiro Contreira (Presidente e Orientadora)

Universidade do Estado do Amazonas



Prof(a). Dra. Inês Amanda Streit

Universidade Federal do Amazonas



Prof(a). Bianca Flor Rodrigues

Universidade Federal do Amazonas

RESUMO

Introdução: O clima de aprendizagem pode ser influenciado pelo comportamento e forma de ensinar dos professores, mas também pelos atributos físicos da escola e sala de aula. **Objetivo:** Investigar a percepção do clima de aprendizagem (CA) para as aulas de Educação Física em escolares do Ensino Fundamental II da cidade de Manaus/AM. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma pesquisa descritiva de abordagem quanti-qualitativa e corte transversal. Foram participantes, 252 escolares do Ensino Fundamental II (6° ao 9° anos) de duas escolas (pública e particular) da cidade de Manaus/AM. A pesquisa contemplou alunos do sexo masculino e feminino com faixas etárias de 11 a 15 anos. Para avaliação do clima de aprendizagem foi utilizado o Learning Climate Questionnaire (LCQ). Para obter informações acerca da percepção dos alunos sobre os atributos da escola e do professor para a atmosfera do CA nas aulas de educação física, os alunos responderam duas questões dissertativas as quais foram elaboradas com base no instrumento: 1) De que forma estrutura da escola e materiais contribuem para sua motivação e aprendizagem? e 2) Quais ações ou atitudes do professor mais te motivam para o engajamento nas aulas de Educação Física?. Para análise dos dados quantitativos foi utilizada estatística descritiva (mediana e intervalo interquartil) e inferencial (U de Mann Whitney), adotando-se $p < 0,05$. A análise dos dados qualitativos foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo categorial. **Resultados:** Em relação às análises quantitativas, os resultados apontaram que não houve diferença nas percepções CA entre os participantes quando comparadas as instituições (pública e particular) ($p > 0,05$). Nas comparações do CA em função do sexo dentro de cada instituição foram encontradas percepções semelhantes ($p > 0,05$). Quando realizada a comparação da percepção do CA dos escolares em função do período de estudo (anos iniciais X anos finais do Ensino Fundamental II) (G1: turmas do 6° e 7° e G2: turmas de 8° e 9° ano), foram observados resultados superiores de CA para os escolares dos anos iniciais (G1), somente na escola particular ($p < 0,05$). Qualitativamente, os resultados indicaram que a disponibilidade de materiais e questões estruturais contribuem para a motivação e engajamento nas aulas. Referente às atitudes do professor, os escolares percebem que quando as atitudes se baseiam no diálogo, incentivo e suporte aos alunos isso estimula sua participação e interesse pelas aulas de educação física. **Conclusão:** Os escolares do Ensino Fundamental II de Manaus – AM, de instituições pública e particular apresentam percepções de clima motivacional semelhantes. O sexo não se mostrou um fator interveniente dentro de cada contexto de ensino, já o período de estudo (anos iniciais) foi identificado com percepções mais elevadas de CA, na escola particular. Em ambos os contextos de ensino os escolares percebem que os materiais e espaços físicos são importantes para sua motivação e engajamento nas aulas, assim como as atitudes positivas do professor como diálogo, proximidade, interação e feedback positivo.

Palavras-chave: Clima de aprendizagem; Educação Física; Escolares; Motivação; Professores.

ABSTRACT

Introduction: The learning climate can be influenced by teachers' behavior and way of teaching, but also by the physical attributes of the school and classroom. **Objective:** To investigate the perception of the learning climate (LC) for Physical Education classes in elementary school students in the city of Manaus/AM. **Materials and methods:** This is a descriptive, quantitative and qualitative cross-sectional study. The participants were 252 elementary school students (6th to 9th grade) from two schools (public and private) in the city of Manaus/AM. The study included male and female students aged between 11 and 15. The Learning Climate Questionnaire (LCQ) was used to assess the learning climate. In order to obtain information about the students' perception of the attributes of the school and the teacher for the LC atmosphere in physical education classes, the students answered two questions based on the instrument: 1) How does the school's structure and materials contribute to your motivation and learning? and 2) What actions or attitudes of the teacher most motivate you to engage in physical education classes? Descriptive statistics (median and interquartile range) and inferential statistics (Mann Whitney U) were used to analyze the quantitative data, using $p < 0.05$. The qualitative data was analyzed using the categorical content analysis technique. **Results:** With regard to the quantitative analyses, the results showed that there was no difference in the perceptions of AC between the participants when comparing the institutions (public and private) ($p > 0.05$). Comparisons of AC according to gender within each institution found similar perceptions ($p > 0.05$). When comparing the students' perception of AC according to the period of study (initial years vs. final years of Elementary School II) (G1: 6th and 7th grade classes and G2: 8th and 9th grade classes), higher AC results were observed for students in the initial years (G1), only in the private school ($p < 0.05$). Qualitatively, the results indicate that the availability of materials and structural issues contribute to motivation and engagement in classes. With regard to the teacher's attitudes, the students perceived that when attitudes are based on dialog, encouragement and support for the students, this stimulates their participation and interest in physical education classes. **Conclusion:** Elementary school students in Manaus - AM, from public and private institutions, have similar perceptions of motivational climate. Gender did not prove to be an intervening factor within each teaching context, while the period of study (initial years) was identified with higher perceptions of MC in the private school. In both teaching contexts, students perceive that materials and physical spaces are important for their motivation and engagement in class, as well as positive teacher attitudes such as dialog, proximity, interaction and positive feedback.

Keywords: Learning climate; Physical education; Schoolchildren; Motivation; Teachers.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	7
2.MATERIAIS E MÉTODOS	9
2.1 Caracterização da pesquisa.....	9
2.2 Participantes.....	10
2.3 Instrumentos.....	10
2.4 Procedimentos de coleta de dados.....	11
2.5 Análise de Dados	12
3. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	12
3.1 Aspectos qualitativos da percepção dos escolares sobre o CA nas aulas de educação física.....	12
3.2 Aspectos qualitativos da percepção dos alunos sobre o CA nas aulas de educação física.....	17
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
5. REFERÊNCIAS	22

1. INTRODUÇÃO

A Educação Física é considerada como parte da cultura humana, pois se trata de uma área de conhecimento que estuda e atua sobre um conjunto de práticas ligadas ao corpo e ao movimento, criado pelo homem ao longo de sua história: os jogos, as lutas, as ginásticas, as danças e os esportes (Daolio, 1996). No ambiente escolar deve proporcionar aos educandos experiências e vivências nas mais variadas práticas da cultura corporal do movimento, com o objetivo de conduzir a um repertório motor diversificado.

As pesquisas demonstram inconsistência em relação ao interesse dos alunos em participar das aulas de Educação Física, pois alguns afirmam que praticam por obrigatoriedade, já outros, o fazem porque gostam e tem seus interesses atendidos (Badan et al., 2021). Percebe-se que as aulas podem ser positivas ou negativas do ponto de vista de aprendizagem a depender das percepções dos alunos. Gallahue e Ozmun (2013) relatam que quando os programas de ensino não estão baseados nos interesses dos alunos, eles dificilmente têm sucesso, pois os alunos não demonstram motivação durante a execução das atividades, por isso passam a se afastar cada vez mais das aulas de educação física.

Em pesquisas recentes constatou-se que é grande o número de evasões nas aulas de educação física, já que a participação e o interesse nas aulas estão comprometidos e os conteúdos repetitivos. Percebe-se também que quando os alunos não se engajam nas aulas, dificilmente o professor tenta convencê-los a participar da mesma e é bem provável que não tomem nenhuma iniciativa diante da ausência ou desistência dos alunos. Além disso, são reportadas ausências da procura de estratégias a fim de estimular a participação ou, ao menos, conscientizar os alunos acerca da importância das práticas da cultura corporal (Aniszewski et al., 2019; Silva; Chiminazzo; Fernandes, 2021).

O desinteresse ou escassez de envolvimento nas aulas compromete a aprendizagem relacionada aos aspectos motores, cognitivos, psicossociais e por esta razão o processo de ensino aprendizagem nas aulas de Educação Física deve incentivar o envolvimento dos alunos nas atividades. Torna-se necessário, portanto, que o professor considere os aspectos motivacionais relacionados à Educação Física mais intencionalmente, o que pode ocorrer a partir do conhecimento e aplicação dos conceitos motivacionais que impactam no comportamento humano, com vistas a proporcionar uma aprendizagem mais rica, diversificada, desafiadora e significativa.

Quando não se leva em consideração tais aspectos, as aulas de Educação Física podem constituir-se como algo indiferente para os alunos ou ainda insuportável. Segundo Murray (1983), as regulações de motivação podem explicar essas diferenças de envolvimento, considerando evidente que os conceitos de motivação humana têm influências impactantes em nossas vidas. Dentre os aspectos motivacionais importantes de serem investigados encontra-se o clima de aprendizagem, definido como uma atmosfera apropriada para que os alunos possam criar vínculos afetivos no ambiente escolar, influenciando em sua motivação (Costa, 2015).

Segundo a autora, o clima de aprendizagem pode ser influenciado pelo comportamento e forma de ensinar dos professores, mas também pelos atributos físicos da escola e sala de aula (limpeza, organização, iluminação e temperatura) (Costa, 2015). Quando os professores conseguem criar um clima de aprendizagem mais adequado, os alunos expressam seus sentimentos, suas dificuldades e ideais, construindo experiências mais adequadas para edificar a sua própria construção enquanto pessoa.

Dessa forma, um processo de ensino e aprendizagem que promova a motivação intrínseca dos alunos pode contribuir para sua autonomia, enquanto que as atividades realizadas com excessivo controle sobre os alunos para promover o respeito às regras e normas acabam prejudicando o clima de aprendizagem no ambiente escolar. Estes modelos de ensino centrados no professor (ensino diretivo) podem comprometer o clima de aprendizagem positivo dos alunos, principalmente quando não lhes possibilitam o protagonismo e coparticipação ao longo da realização das atividades.

Com essas metodologias, é notório perceber que muitos alunos não se sentem motivados a participar do que o professor propõe. Isso pode ser observado quando prevalecem nas aulas de Educação Física o ensino de conteúdos maciços do esporte, deixando de lado as demais práticas da cultura corporal. Tais modalidades exigem habilidades motoras mais aprimoradas para sua realização e não possibilitam que os alunos tenham autonomia em relação a quais práticas seriam mais prazerosas e motivadoras nas aulas de educação física (Costa, 2015). Além desses aspectos, os materiais e implementos utilizados nas aulas são imprescindíveis para a motivação e aprendizagem dos alunos e a falta dos mesmos pode também comprometer a percepção que os educandos têm sobre as aulas, além dos fatores relacionados aos atributos da escola e da sala de aula (Badan et al., 2021).

Deci e Ryan (1985) corroboram as informações apresentadas quando afirmam que há um papel central da autonomia na motivação, uma vez que a sensação de ter uma escolha e experimentar a si mesmo como o iniciador de suas ações pode promover a motivação. Em

contraste, ambientes de controle, como recompensas contingentes ao engajamento (Deci, 1971), prazo e vigilância (Deci, Koestner, Ryan, 1999) e abordagens de ensino controladas (Grolnick, Ryan, 1987) provocarão um sentimento de coerção, que pode contribuir para a diminuição da motivação.

Ao consultar a literatura sobre a temática apresentada, observou-se que no Amazonas e no contexto nacional as pesquisas voltadas para avaliar os aspectos motivacionais dos escolares por meio do clima de aprendizagem ainda são escassas, o que se deve à recente validação do instrumento para o contexto brasileiro (Costa 2015). Além disso, cabe destacar que há maior concentração das investigações quanto aos aspectos motivacionais principalmente no contexto esportivo de rendimento, não havendo estudos referentes a esse tema voltados para o âmbito educacional.

Diante desse cenário surgiu o interesse do acadêmico em desenvolver esta pesquisa na cidade de Manaus, para avaliar o clima de aprendizagem em escolares utilizando o método de pesquisa quantitativo e qualitativo, buscando subsídios que possam ajudar os professores a conhecerem estes aspectos e buscarem ferramentas pedagógicas adequadas para as aulas e, conseqüentemente, melhorar o clima de aprendizagem e motivação dos escolares.

O principal objetivo deste estudo foi investigar a percepção do clima de aprendizagem para as aulas de educação física em escolares do Ensino Fundamental II da cidade de Manaus - AM, buscando-se especificamente: 1) Identificar a percepção do clima de aprendizagem para as aulas de educação física em escolares do Ensino Fundamental II; 2) Comparar a percepção do clima de aprendizagem dos escolares em função do sexo e período escolar (anos iniciais ou finais) e instituição pública/particular; 3) Descrever a percepção dos alunos sobre os atributos da escola e do professor para a atmosfera do clima de aprendizagem nas aulas de educação física.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 Caracterização da pesquisa

Este estudo caracteriza-se como descritivo de abordagem quanti-qualitativa, com delineamento transversal. Segundo Gil (2017), a pesquisa descritiva tem como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno, além de poder ser elaborada com a finalidade de identificar possíveis relações entre as variáveis.

Quanto à abordagem, Tomas, Nelson e Silverman (2012) destacam que pesquisas mistas (quanti-qualitativa) combinam elementos das abordagens, visando obter uma compreensão mais abrangente de um fenômeno. Esse tipo de estudo busca integrar as forças das duas abordagens para responder a questões de pesquisa que não podem ser completamente compreendidas usando apenas uma delas.

2.2 Participantes

Fizeram parte do estudo 252 adolescentes, com faixa etária entre 11 e 15 anos (média de idade 12,45 anos), matriculados regularmente no Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) em instituições pública (n= 172) e privada (n=80). Destes, verificou-se na escola pública que 95 eram do sexo feminino (55,2%), 74 eram do sexo masculino (43%) e 3 (1,7%) não informaram o sexo. Na instituição particular verificou-se que 38 (47,5%) eram do sexo masculino e 42 (52,5%) eram do sexo feminino.

Quanto à distribuição por turmas, na escola pública identificou-se 45 (26,2%) alunos do 6º ano, 56 (32,6%) do 7º ano, 50 (29,1%) do 8º ano e 21 (12,2%) das turmas de 9º ano. Já na escola particular foram observados 22 (27,5%) no 6º ano, 25 (31,3%) no 7º ano, 18 (22,5%) no 8º ano e 15 (18,8%) no 9º ano.

O critério de seleção das escolas se deu de forma intencional não probabilística, devido à facilidade de acesso ao pesquisador. Importante destacar que a discrepância entre as amostras da escola pública e particular se deu por conta dos trâmites e acesso aos alunos com a gestão escolar.

2.3 Instrumentos

Para a coleta de informações foi utilizada a versão brasileira do questionário Learning Climate Questionnaire (LCQ) - Questionário de Clima de Aprendizagem, desenvolvido originalmente por Deci e Ryan (2011) para a realidade norte-americana. O instrumento foi adaptado e validado para o contexto nacional com o objetivo de avaliar o clima de aprendizagem no contexto escolar brasileiro (Costa et al., 2016).

O LCQ possui como objetivo verificar a percepção dos alunos em relação ao clima motivacional dos seus professores e escola e contém 15 itens, sendo utilizado em situações específicas de aprendizagem, tais como uma turma em particular. As questões estão relacionadas ao apoio à autonomia realizada pelo professor durante as aulas. As pontuações

são apresentadas em uma escala do tipo Likert de 7 pontos (1= discordo totalmente a 7= concordo totalmente) e são computadas através do cálculo das médias das respostas, antes da realização do cálculo da média das classificações de cada item, primeiro deve-se "inverter" a pontuação do item 13; por exemplo, se for anotado "3", será pontuado "5" (exemplo: 1 = 7, 2 = 6, 3 = 5, 4 = 4, 5 = 3, 6 = 2 e 7 = 1). Escores médios mais elevados representam um maior nível de apoio à autonomia realizada pelo professor.

Os professores têm estilos diferentes de lidar com os alunos, por este motivo se fez necessário avaliar qual a percepção os alunos têm sobre o processo de ensino aprendizagem nas aulas de educação física. Para complementar os resultados do LCQ foram realizadas duas perguntas aos escolares sobre os atributos da escola e do professor para a atmosfera do clima de aprendizagem nas aulas de educação física, sendo estas baseadas no instrumento supracitado. As duas questões dissertativas foram as seguintes: 1) De que forma estrutura da escola e materiais contribuem para sua motivação e aprendizagem? e 2) Quais ações ou atitudes do professor mais te motivam para o engajamento nas aulas de educação física?

2.4 Procedimentos de coleta de dados

Primeiramente, foi realizado o contato com a gestão das escolas que fizeram parte da pesquisa, sendo entregue a carta de apresentação na qual constavam todas as informações referentes ao projeto. Assim, foi solicitada a anuência para a realização das coletas de dados com os alunos do ensino fundamental II (6º ao 9º) anos de ambas as escolas. De posse da anuência das escolas, o projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado do Amazonas (CEP/UEA) para apreciação, sendo aprovado em seus aspectos éticos e metodológicos sob parecer nº 6.206.696/2023.

Após a aprovação do CEP as coletas foram agendadas de acordo com as datas estabelecidas pelos gestores de ambas as escolas, a depender também da disponibilidade e autorização dos pais para que seus filhos participassem de forma voluntária do estudo. Aos escolares foi entregue o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) e aos pais dos alunos foi entregue o Termo de Compromisso Livre e Esclarecido (TCLE), sendo-lhes informado em relação à pesquisa e os seus objetivos cabendo a eles decidirem ou não a formalização da participação de seus filhos por meio de assinatura do documento.

As coletas foram realizadas pelo próprio acadêmico pesquisador, seguindo o cronograma de execução da pesquisa sob supervisão da orientadora. A aplicação dos instrumentos foi realizada nas dependências das respectivas escolas, livre de interferências

externas, sendo os questionários aplicados de forma coletiva e com preenchimento individual, com tempo de, aproximadamente, 30 minutos para preenchimento.

2.5 Análise dos dados

Os dados quantitativos foram analisados no pacote estatístico SPSS versão 22.0. Os resultados foram apresentados a partir da estatística descritiva (mediana e intervalo interquartil), uma vez que os dados seguiram distribuição não normal quando verificados pelo teste Kolmogorov Smirnov ($n > 50$). As comparações entre os grupos foram realizadas a partir do Teste U de Mann Whitney, adotando-se $p < 0,05$ em todas as análises.

Em se tratando das questões dissertativas sobre as percepções dos alunos sobre os atributos (da escola e do professor) para a atmosfera do clima de aprendizagem nas aulas de Educação Física, a análise foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo (Bardin, 2004).

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Aspectos quantitativos da percepção dos escolares sobre o CA nas aulas de Educação Física

Conforme apresentado na Tabela 1, foram realizadas as comparações da percepção do clima de aprendizagem dos escolares, considerando as instituições. Os resultados revelaram-se semelhantes entre as instituições ($p > 0,05$) nas percepções dos alunos, demonstrando que, independente do contexto no qual estão inseridos (público ou particular), sua percepção quanto aos aspectos estruturais e atmosfera criada pelo professor de Educação Física são similares para a motivação e aprendizagem.

Tabela 1 – Comparação do clima de aprendizagem dos escolares em função da instituição ($n=252$).

Variável	Pública (n=172) Md (Q1-Q3)	Particular (n=80) Md (Q1-Q3)	P
Clima de aprendizagem	4,60 (3,87 – 5,33)	4,66 (3,54 – 5,65)	0,744

*diferença estatisticamente significativa para $p < 0,05$

Fonte: Os autores

Frente a isso, podemos inferir que a qualidade do ambiente social no qual os alunos estão inseridos é satisfatório e estas percepções podem ser decorrentes do ambiente adequado e da forma do professor tratar o conteúdo e a abordagem aos alunos, na perspectiva de promoção

de autonomia, contribuindo para sua motivação e aprendizagem. Tal inferência vai ao encontro das explicações de Deci e Ryan (2012), que reportam que o fato do aluno se sentir autônomo e ter a possibilidade de escolha dentro das atividades também influencia na sua motivação. Dessa forma, quando oportunidades significativas e relevantes de escolha são propiciadas, os indivíduos evidenciam o aumento da motivação intrínseca, demonstrando iniciativa e autodeterminação.

Para este estudo, levantamos a hipótese de que a percepção do clima de aprendizagem dos escolares da escola particular seria superior quando comparado aos escolares da escola pública, pelo fato de a escola da rede particular de ensino apresentar mais recursos, sejam eles materiais, estruturais e/ou humanos. Por outro lado, a escola pública em grande escala apresenta carência de implementos e condições estruturais precárias, o que pode tornar o ambiente social inapropriado para a aprendizagem e motivação dos alunos nas aulas.

Estes resultados mostram-se contrários aos reportados na literatura, conforme descrito na pesquisa desenvolvida por Silva et al. (2021) com 174 alunos do Ensino Médio, de ambos os sexos que teve como objetivo avaliar a motivação dos alunos nas aulas de Educação Física, com base na Teoria da Autodeterminação (TAD). Os resultados revelaram que os alunos da escola pública estavam 2,2 vezes mais desmotivados em comparação aos alunos da escola particular, esse resultado se explica devido as escolas particulares apresentarem índices maiores de satisfação e valorização dos alunos quando comparados com os alunos de escolas públicas. Segundo os autores, os alunos da escola pública participam da aula, mas não a percebem como atividade prazerosa e divertida, participando mais por motivos externos, como garantir notas altas ou obter o reconhecimento do professor.

Em complemento, Oliveira e Sedorko (2018) apontam outros aspectos que explicam a desmotivação dos alunos de ensino público, a qual pode estar associada à ausência de apoio governamental o que colabora para carência de materiais e a falta de espaço adequado para as aulas práticas, dessa maneira comprometendo a percepção positiva dos alunos sobre o clima de aprendizagem nas aulas de Educação Física.

Na Tabela 2 são apresentadas as comparações do clima de aprendizagem em função do sexo, considerando cada uma das instituições. Na escola pública os valores mostraram-se semelhantes ($p < 0,05$), enquanto na escola particular percebe-se resultados levemente superiores, embora não significativos ($p = 0,066$) para o sexo masculino, o qual apresenta mediana superior do clima de aprendizagem ($Md = 5,26$).

Tabela 2 – Comparação do clima de aprendizagem dos escolares em função do sexo de acordo com cada instituição.

Escola Pública	Masculino (n=74) Md (Q1-Q3)	Feminino (n=95) Md (Q1-Q3)	P
Clima de aprendizagem	4,53 (4,00 – 5,08)	4,67 (3,80 – 5,60)	0,191
Escola Privada	Masculino (n=38) Md (Q1-Q3)	Feminino (n=42) Md (Q1-Q3)	P
Clima de aprendizagem	5,26 (3,93 - 5,81)	4,23 (3,35 – 5,48)	0,066

*diferença estatisticamente significativa para $p < 0,05$

Fonte: Os autores

Os aspectos motivacionais em função do sexo em estudantes de instituições públicas e privadas também foram avaliados na pesquisa desenvolvida por Pizani *et al* (2021). O estudo objetivou identificar a presença da desmotivação na Educação Física escolar de alunos do Ensino Médio da Região Sul do Brasil. Os resultados indicaram resultados positivos, demonstrando baixa prevalência de desmotivação, contrariando achados anteriores no que refere os valores relativos ao sexo (masculino e feminino). Segundo os autores, não ocorreram diferenças significativas entre as motivações dos alunos dentro da mesma instituição de ensino pelo fato de estarem inseridos em uma realidade escolar comum.

Os dados reportados pelo estudo supracitado corroboram o presente estudo, pois em ambos os contextos os estudantes possuem percepções semelhantes do clima motivacional. A partir disso, pode-se afirmar que, no geral os alunos de ambos os sexos, seja de escola pública/particular percebem como satisfatório o clima de aprendizagem promovido pelos professores, influenciando em sua motivação para a participação nas aulas de Educação Física.

Contrariamente, na pesquisa realizada por Bidutte (2000), os resultados encontrados demonstraram um nível de motivação maior para os alunos do sexo masculino. A pesquisa objetivou verificar o nível de motivação dos alunos nas aulas de Educação Física e caracterizar os motivos que os levam a participar das aulas. Compuseram a amostra 40 escolares de 5º a 8ª série de uma escola particular.

A autora explica que a maioria dos meninos declararam que as aulas eram ótimas e motivantes, sendo o conteúdo preferido o futebol (para os anos iniciais e finais). Já as meninas

declararam que as aulas eram boas, com preferência de conteúdo para o voleibol. A partir disso, a autora supõe que os meninos se percebem mais competentes na realização das propostas pedagógicas desenvolvidas nas aulas de Educação Física quando comparado as meninas, indicando que se faz necessário que a atuação do professor de Educação Física leve em consideração as preferências dos alunos, a fim de tornar o ambiente apropriado para a motivação e aprendizagem significativa de meninos e meninas (Bidutte, 2000).

Outra pesquisa que aponta resultados inferiores de motivação para as mulheres foi a desenvolvida por Aniszewski *et al* (2019). Segundo os autores, a falta de interesse das meninas nas aulas de Educação Física pode decorrer do incentivo às práticas competitivas e ao seu sentimento de não se perceberem competentes para a realização das tarefas solicitadas. Além disso, destacaram a necessidade de propostas de atividades que atendam aos gostos/interesses das meninas e com a exigência de outras habilidades que somente as esportivas.

Como forma de compreender as diferenças das motivações de meninos e meninas, buscou-se a fundamentação teórica de Haywood e Getchell (2016) em seu texto sobre as restrições sociais e culturais ao desenvolvimento motor, haja vista que as influências socioculturais podem ser um fator de incentivo ou mesmo desestimulante para determinados comportamentos motores.

Os efeitos das restrições ambientais têm um papel crucial sobre o desenvolvimento do indivíduo, pois implicam nos tipos de atividade física ou modalidades esportivas nas quais as pessoas se envolvem. Nessa perspectiva, os agentes sociais específicos como pais, treinadores, escola, exercem influências significativas, pois acabam incentivando ou desencorajando o envolvimento das crianças/adolescentes a praticarem determinada atividade. Neste mesmo contexto de restrições encontram-se os determinantes histórico-culturais, que acabam indicando as atividades/modalidades apropriadas para determinado gênero.

Para melhor compreensão dessas restrições, as autoras trazem como exemplo a modalidade hóquei de campo na cultura norte-americana, a qual é uma prática mais incentivada para mulheres. Embora exista uma legislação que permita que os homens participem desta modalidade, a maioria de cidadãos norte-americanos tem em mente que a participação é prioritariamente feminina. Em contrapartida, a mesma modalidade tem configuração distinta no contexto da Índia, Paquistão ou Holanda, sendo praticada pela maioria dos atletas do sexo masculino (Haywood, Getchell, 2016)

Em se tratando das análises de comparações do clima de aprendizagem em função do período de estudo do Ensino Fundamental II (anos iniciais ou finais) (Tabela 3), as análises

apontaram diferenças estatisticamente significativas somente na escola particular ($p=0,003$), com resultados superiores sendo apresentados para os alunos dos anos iniciais (6º e 7º anos – Md= 5,13; 8º e 9º anos – Md= 3,73).

Tabela 3 – Comparação do clima de aprendizagem dos escolares em função do período de estudo (anos iniciais X anos finais do Ensino Fundamental II), de acordo com cada instituição.

Escola Pública	Anos iniciais (n=101) Md (Q1-Q3)	Anos finais (n=71) Md (Q1-Q3)	P
Clima de aprendizagem	4,53 (3,80 – 5,27)	4,73 (4,00 – 5,40)	0,240
Escola Privada	Anos iniciais (n= 47) Md (Q1-Q3)	Anos finais (n=33) Md (Q1-Q3)	p**
Clima de aprendizagem	5,13 (4,07 – 6,07)	3,73 (2,96 – 5,50)	0,003

Nota: Anos iniciais: 6º e 7º anos; Anos finais: 8º e 9º anos. **diferença estatisticamente significativa para $p<0,05$

Fonte: Os autores

A partir desses resultados pode-se inferir que na escola privada parece haver maior engajamento dos alunos mais jovens para a participação das atividades nas aulas de Educação Física, o que pode decorrer da fase em que se encontram da adolescência que pode demandar maior curiosidade e despertar de um amplo repertório motor, percepção de competência movida pela descoberta, bem como pelos tipos de conteúdo ofertados nas aulas (por exemplo jogos pré-desportivos), com valorização das práticas lúdicas em detrimento às competitivas.

Estes aspectos são corroborados por estudo realizado por Badin *et al* (2021) que objetivou analisar a motivação de alunos do ensino fundamental e médio para as aulas de Educação Física em estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental e do 3º ano do Ensino Médio. Os resultados apontaram que ambos os grupos apresentaram resultados moderados nos aspectos motivacionais para a participação nas aulas de educação física. Os autores afirmam que estes resultados podem ser decorrentes do fato de que o ambiente escolar pode não estar levando em consideração os aspectos motivacionais para os escolares de anos mais avançados na educação básica, ou ainda que os escolares não estejam exercendo sua proatividade nas aulas. Nesse sentido, é necessário um olhar atento dos profissionais de educação física para conhecer de forma aprofundada os fatores motivacionais e proporcionar maior envolvimento dos alunos e apreciação/valorização das aulas.

Desse modo, depreende-se que com o passar das séries os alunos acabam tendo menor interesse para o envolvimento nas aulas de educação física o que auxilia na compreensão dos

resultados do presente estudo, que demonstrou que os alunos do 6º e 7º ano apresentam maior percepção do clima de aprendizagem quando comparados aos alunos do 8º e 9º ano. Ainda nessa perspectiva, nossos achados são corroborados pelo estudo realizado por Silva e colaboradores (2021). Embora os autores tenham realizado sua investigação da motivação em estudantes do Ensino Médio, os resultados revelaram que 52,3% dos estudantes afirmaram que se sentem moderadamente motivados para as aulas de Educação Física, enquanto que somente 38,5% da amostra declararam que se sentem motivados para participação nas aulas.

Com base nos estudos apresentados, verifica-se que o desinteresse dos estudantes pelas aulas de Educação Física ao longo da educação básica (anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio) ocorre de forma gradativa, o que de certa forma influencia na percepção positiva do ambiente escolar. Por estas razões se faz necessário que os conteúdos sejam diversificados, que haja incentivo do professor para o envolvimento dos alunos no intuito de tornar as aulas mais interessantes do ponto de vista deles, afim de tornar o ambiente escolar uma atmosfera apropriada para motivação e aprendizagem.

3.2 Aspectos qualitativos da percepção dos alunos sobre o CA nas aulas de Educação Física

As análises qualitativas das percepções dos alunos direcionadas a partir das questões dissertativas quanto à estrutura física da escola, atitudes do professor e disponibilidade de materiais são apresentadas no Quadro 1. Conforme observado, para o primeiro questionamento quanto aos aspectos motivacionais diante da estrutura e disponibilidade de materiais, tanto na escola pública, quanto na escola particular os escolares afirmam que a variedade de materiais possibilita a prática de várias atividades e torna as aulas mais dinâmicas, possibilitando maior interesse dos alunos pelas aulas de Educação Física (E3 8º ano – pública; E2 8º ano – particular).

Quanto ao espaço físico, os alunos afirmaram ser extremamente importante para o engajamento nas aulas prática, já que um local adequado para as práticas favorece o aprendizado (E1 7º ano – pública), como também permitir que várias atividades sejam desenvolvidas e assim garantindo maior participação e envolvimento dos escolares (Quadro 1).

Quadro 1 - Percepções dos alunos sobre o clima motivacional nas escolas pública e privada.

Escola Pública	Escola Particular
1. Disponibilidade de materiais	
[...] “A quadra é boa, existe disponibilidade de materiais e isso possibilita a prática de várias atividades e dinâmicas nas aulas de educação física, por isso me sinto motivado e consigo aprender mais” (E1) 7º ano	[...] “A escola tem muitos materiais para que os alunos consigam praticar vários esportes”. (E2) 8º ano
[...] “As aulas ficam mais dinâmicas e divertidas quando tem material disponível”. (E3) 8º ano	[...] “Com os materiais eu consigo fazer as atividades com mais facilidade e clareza”. (E4) 8º ano
2. Atitudes do professor	
[...] “Ele explica de forma clara e objetiva os assuntos e quando tenho dúvidas pergunto e ele me explica de forma mais detalhada”. (E5) 6º ano	[...] “Ela é muito persistente, isso motiva”. (E6) 6º ano
[...] “Ele ajuda agente quando surgem dúvidas (E7) 9º ano [...] Ele interage com os alunos em atividades e em jogos e isso me motiva a participar das aulas. (E8) 8º ano	[...] “Ela repara nos errinhos dos alunos e depois ajuda-os na tentativa de fazer com que eles realizem de maneira correta o movimento”. (E9) 8º ano

Fonte: Os autores

A partir das manifestações dos alunos, pode-se verificar que disponibilidade de materiais e espaço físico adequado pode ter implicações positivas, ou ainda quando se tem a carência deles e falta de espaço físico apropriado os efeitos podem comprometer a motivação e aprendizagem dos alunos. Dessa maneira se faz necessário que se forneça aos professores condições materiais adequadas e de espaços para que sua prática pedagógica seja efetiva, ao contrário a mesma pode ser ineficiente.

Fernandes *et al* (2022) corroboram ao indicar que a estrutura física e material têm implicações nas aulas de educação física, e os resultados do seu estudo apontam que a precariedade de materiais e de infraestrutura para o desenvolvimento das aulas de Educação Física escolar constituem um dos grandes desafios para a atuação nessa área de conhecimento. Em razão dessa carência, gera-se, como consequência, a desmotivação que atinge grande parte dos estudantes tanto nas escolas públicas quanto particulares o que acaba limitando bastante as possibilidades pedagógicas do professor. Os autores reiteram que o uso de recursos materiais

adequados pode estar atrelado a uma possível maior participação dos alunos nas atividades (Fernandes et al, 2022).

Ao encontro das reflexões acima, Marcon *et al* (2016) ponderam que as condições de infraestrutura e os materiais disponíveis são relevantes para a Educação Física, tornando-se partes integrantes do contexto escolar e do sucesso dos docentes em suas intervenções pedagógicas, além de ampliarem as percepções dos estudantes sobre as aprendizagens em aula. Desse modo, os achados da literatura corroboram com o presente estudo tendo em vista a que a disponibilidade de implementos e questões estruturais adequadas para a realizadas de atividades facilitam o aprendizado promovendo assim uma percepção satisfatória dos alunos acerca das aulas de Educação Física.

O Quadro 1 também apresenta a percepção dos alunos sobre as ações dos professores que promovem o engajamento e a participação nas aulas de Educação Física. A partir da análise, são verificadas diversas percepções entre estudantes da rede pública e particular, que, embora distintas, demonstram de forma positiva a relevância do professor e suas formas de atuação, para o engajamento nas aulas.

Os alunos da rede pública enfatizam características que contribuem para seu engajamento, dentre as quais se observa o suporte direto do professor na realização das atividades como sendo para o aprendizado (E5, 6º ano). Professores que demonstram empatia e estão dispostos a ouvir as opiniões dos alunos sobre propostas pedagógicas aumentam o sentimento de pertencimento e valorização. Um professor que é visto como legal e amigável cria um ambiente apropriado para o aprendizado, onde os alunos se sentem à vontade para expressar suas ideias e participar das atividades propostas em sala de aula (Sedorko *et al.* 2018). Os alunos da rede particular destacam que determinadas práticas docentes são cruciais para aumentar seu interesse e motivação. Entre essas ações, mencionam o estímulo ao diálogo, que é visto como fundamental para o engajamento (E6, 6º ano). Além disso, o reconhecimento positivo durante a execução de tarefas práticas estimula a autoconfiança dos alunos (E9, 8ºano)

Foi também observado nas falas dos alunos da escola particular que a promoção de um ambiente promotor de diálogo é essencial para que haja a troca de ideias positivas contribuindo para uma aprendizagem mais significativa nas aulas de educação física (E2, 8º ano) A disponibilidade do professor para esclarecimento de dúvidas em tempo real é percebida como um suporte essencial para a compreensão do conteúdo. Quando os professores incentivam os alunos, estes se sentem mais motivados a participar ativamente das atividades propostas.

Os aspectos observados quanto às percepções dos estudantes sobre as atitudes positivas dos professores que promovem maior engajamento, recebem suporte da fala Martinz e Freire (2013) que afirmam que as ações do professor dependem significativamente de estratégias pedagógicas que sejam pautadas no incentivo e diálogo nas aulas de educação física de forma a promover a participação e envolvimento dos escolares.

As autoras reiteram que a interação positiva entre professor e aluno é um elemento indispensável no processo de ensino aprendizagem e que pode contribuir para o engajamento dos alunos nas propostas desenvolvidas, uma vez que essas atividades envolvem interação direta, dinâmica de grupo exigindo que a atmosfera do ambiente seja propícia para a motivação e aprendizagem (Martinz, Freire, 2013). Em complemento, Costa (2015) destaca que é imprescindível que o ambiente seja promotor de autonomia, afim de proporcionar ao aluno motivação e aprendizagem, tornando as aulas mais atrativas e convidativas à participação. Assim, quando os professores levam em consideração os interesses dos alunos, estes acabam se envolvendo mais nas atividades realizadas na Educação Física escolar.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo objetivou investigar o Clima de Aprendizagem nos escolares do Ensino Fundamental II de Manaus-AM. No geral, os resultados quantitativos apontaram que as percepções dos alunos são semelhantes quando comparados os contextos escolares (público e particular), de maneira que, independente do contexto os alunos percebem os ambientes como promotores de autonomia, contribuindo para seu engajamento e participação nas aulas.

Em função do sexo, não foram encontradas diferenças nas percepções do clima de aprendizagem dentro de cada um dos contextos público ou particular. Já as análises que consideraram a comparação do CA em função do período escolar (G1: turmas do 6º e 7º e G2: turmas de 8º e 9º ano) apontaram percepções do clima de aprendizagem superiores para os escolares do G1, somente na escola particular.

Os aspectos qualitativos analisados apontaram que quanto à disponibilidade de materiais e estrutura física da escola, os alunos tanto da escola pública quanto particular entendem como importante para sua motivação e aprendizagem. A disponibilidade de materiais do ponto de vista dos alunos torna as aulas mais dinâmicas e divertidas, assim como possibilita a prática de várias atividades. No que refere a questões de infraestrutura, os escolares acreditam ser essencial para a realização das atividades na educação física escolar.

Quanto às ações do professor, pode-se verificar que os escolares percebem como um fator importante a ser levado em consideração para sua participação nas aulas. Quando a forma de o professor lidar com eles se baseia no diálogo, incentivo e suporte, isso faz com que eles se sintam mais motivados a participarem das atividades ofertadas em aula.

O clima de aprendizagem ainda é uma variável pouco estudada na área educacional, especificamente nas aulas de Educação Física. Dessa maneira, este estudo mostra suas contribuições no contexto do Amazonas e espera-se que outras pesquisas sejam conduzidas para avaliar a qualidade do ambiente social em que os escolares estão inseridos.

Dentre as limitações encontradas, destaca-se a discrepância da amostra entre a escola pública e particular e o fato do estudo ser realizado somente com alunos do Ensino Fundamental II. Frente a isso, para futuras pesquisas, sugere-se analisar o clima de aprendizagem com alunos dos anos iniciais do ensino fundamental, como também com alunos do ensino médio, associando a outros aspectos psicológicos e contextuais intervenientes sobre a motivação e aprendizagem dos escolares.

5 REFERÊNCIAS

ANISZEWSKI, E.; HENRIQUE, J.; OLIVEIRA, A. J.; ALVERNANZ, A.; VIANNA, J. A. A (des)motivação nas aulas de educação física e a satisfação das necessidades de competência, autonomia e vínculos sociais. **Journal of Physical Education**, Maringá, v. 30, n. 1, p. 53-72, 2019.

BADAN, G. S. *et al.* A motivação de alunos do ensino fundamental e médio para as aulas de educação física. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 19, n. 3, p. 79-85, 2016

BARDIN, L. Análise de conteúdo. **Lisboa**: Edições 70, 2004.

COSTA, L. **Influência de um programa de ensino de esportes coletivos de invasão na motivação e desempenho motor de escolares no ensino fundamental**. 2015. 197f. Tese (doutorado), Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física UEM/UEL para obtenção do título de Doutor, Maringá, 2015.

DAOLIO, J. Educação física escolar: em busca da pluralidade. **Rev. paul. Educ. Fis.**, S.o Paulo, supl.2, p.40-42, 1996

DARIDO, S. C. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 18, n. 1, p. 61-80, jan./mar., 2004.

FERNANDES, E. *et al.* Educação física no ensino médio: estrutura física e material e suas implicações para o fazer docente em uma escola de Pau dos Ferroz-RN. **REDFOCO**, v. 9, n. 1, 2022.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7. ed. Porto Alegre: Amgh Editora Ltda, 2013. 488 p.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARANTE, W.; FERRAZ, O. Clima motivacional e educação física escolar: relações e implicações pedagógicas. **Motriz.Journal of Physical Education**.Unesp, v.12 n.3 p.201-216, set./dez.2006

MOREIRA, C.; MACIEL, L. *et al.* Motivação de estudantes nas aulas de educação física: um estudo de revisão. **CORPOCONSCIÊNCIA**, Cuiabá-MT, vol. 21, n. 02, p. 67-79, mai./ago., 2017

MARCON, D. *et al.* O conhecimento do contexto na construção do conhecimento pedagógico do conteúdo dos futuros professores de Educação Física. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 19, n. 3, p. 522-532, jul./set. 2016.

MARTINS, J. Motivação nas aulas de Educação Física: fatores intrínsecos e extrínsecos no ensino médio. *Revista Brasileira de Educação Física*, v.25, n.2, p.50-65,2023.

OLIVEIRA, K. Y. S.; SEDORKO, C. M. Motivação nas aulas de educação física entre alunos concluintes do ensino médio. **Revista Carioca de Educação Física**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 25-34, 2018

PEREIRA, R; MOREIRA, E. A participação dos alunos do ensino médio em aulas de educação física: algumas considerações. **Revista da Educação Física/UEM**. v.16, n. 2, p. 121-127, 2. sem.2005

SILVA, S. R.; CHIMINAZZO, J. G. C.; FERNANDES, P. T. Motivação na educação física escolar: Teoria da Autodeterminação. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 19, n. 1, p. 1-1, 2021.